

RUA GENERAL LAURO SODRÉ

Conhecida por 3a. Travessa da rua João Teodoro
Também conhecida por Rua sem denominação do Arrua-
mento Francisco Trotti

Sua descrição no Decreto-Lei nº 311 é: "rua sem de-
nominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no correjo e, seguin-
do paralelamente ao prolongamento da rua João Teodoro, termina na di-
visa da mesma chácara".

Decreto nº 92 de 13-03-1945

Decreto nº 94 de 16-05-1945 (Revogando o anterior)

Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945

Aprovado pela Resolução nº 2.069 de 1945 do Conselho
Administrativo

Lei nº 361 de 15-07-1950

Formada pela rua 4 da Vila Helena

Início na rua Augusto Dias da Silva

Término na rua Francisco de Assis Pupo

Vila Helena

Obs.: O decreto 94/45 revogou o decreto 92/45 e am-
bos foram assinados pelo Prefeito Municipal, em Comissão, Perseu Lei-
te de Barros. O Decreto-Lei nº 311/45 foi assinado pelo Prefeito Mu-
nicipal Joaquim de Castro Tibiriçá.

Nome proposto por uma Comissão formada por sócios do
Centro de Ciências, Letras e Artes e constituída pela diretoria dessa
entidade, a fim de emitir pareceres sôbre a denominação das vias pú-
blicas de Campinas, medida adotada por iniciativa do Prefeito Dr. João
Alves dos Santos, em 1938. O que originou este Decreto data de 1944.

GENERAL LAURO SODRÉ

Lauro Nina Sodré e Silva nasceu na chácara de seus pais,
nos arredores da cidade de Belém, na antiga estrada da Cruz das Almas,
depois rua Cesário Alvim, na Província do Grão-Pará, em 17-outubro-1855.
Fez as primeiras letras em sua terra natal, prosseguindo nos estudos no
Liceu Paraense. Entrou para o exército, assentando praça em 1876. Matu-
culou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, onde, em 1883, após bri-
lhante curso doutourou-se em Ciências Físicas e Matemáticas. Foi enge-
nheiro militar, lente da Escola Superior de Guerra e major do Corpo do
Estado Maior. Teve as honras de General do Exército Nacional. Em 1890
foi eleito deputado ao Congresso Nacional Constituinte pelo Estado do
Pará. No ano seguinte, foi eleito Governador do Pará, o primeiro do re-
gime republicano, aos 33 anos de idade. Desenvolveu excelente e pro-
gressista administração cuidando da agricultura, do ensino e da indús-
tria da borracha. Inúmeras foram as obras públicas realizadas em seu

governo a par da reorganização administrativa do Estado. Deu enorme impulso à cultura e à ciência, criando o Conservatório de Música, para cuja direção convidou o insigne Carlos Gomes e fundando o Museu Paraense, com Emilio Goeldi. Deixando o Govêrno do Estado é eleito Senador, sendo reeleito inúmeras vezes, onde permaneceu até 1916, quando foi novamente conduzido ao Governo do Pará e, ao término desse mandato, novamente eleito Senador. Adorado por seu povo, Lauro Sodré faleceu aos 86 anos, em 16-junho-1944, no Rio de Janeiro. Lauro Sodré exerceu também o jornalismo, colaborando em diversos jornais e deu à publicidade vários livros, como: "Centenário do Marquês de Pombal", "Palavras aos Meus Conterrâneos", "Crenças e Opiniões", "Palavras e Atos", "As Industrias Extrativas" e "Pelo Norte da República". Da justificativa da Comissão do C.C.L.A.C., permitimo-nos extrair o seguinte: "Mas o que, sobretudo, tornou a figura de Lauro Sodré simpática e querida aos corações campineiros foi a sua atuação, a favor de Carlos Gomes, quando de sua primeira passagem pelo Governo do Pará. Desde o desembarque do glorioso maestro em Belém, pela primeira vez, em 3 de abril de 1895, e, pela segunda vez, em 15 de maio de 1896, até ao seu falecimento, em 16 de setembro de 1896, o Dr. Sodré não o abandonou, em emergência alguma, mesmo nas mais difíceis e aflitivas, dos seus últimos dias. A assistência prestada ao maestro campineiro pelo Governador do Pará, foi completa, sob todos os aspectos. Esta cidade (de quem nunca se esquece) foi por ele visitada, em 18 de abril de 1903, em companhia de sua distinta senhora e gentilíssima filha. Aqui foi hospede oficial da Municipalidade, tendo sido alojado no antigo Hotel d'Europa. Nesse dia, foi solenemente recebido nesse Centro de Ciências, onde foi saudado pelo grande Coelho Neto. Campinas não pode e não deve, de forma alguma, esquecer o nome do ilustre varão paraense, que, além do carinho e desvêlo manifestados para com o seu maior filho, demonstrou sempre enorme simpatia por esta terra e por sua gente."



Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

D E C R E T A :

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Decreto-Lei N. 311

DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. I, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939, DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BARÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Moraes Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ DALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA DIGNA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Raulfo Sales;

RUA ALVARO VILACELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Moraes Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Raulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SODRE' — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

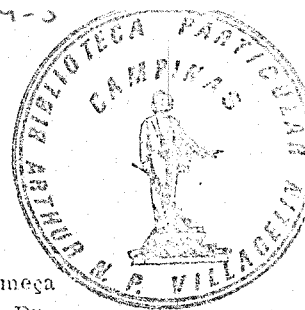
RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emílio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Pentecado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmento;

RUA ITALIA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lina e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambui, que começa na Rua Emilia Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambui, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retorno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA CARLOS KAYSEL — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Monteiro;

RUA LUIZ SILVEIRO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOÃO EGÍDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Botim;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. CASSIANO GONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular), que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);

RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na praça de retorno;

RUA BERNARDINO DE SENA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saúde e termina na Rua Abolição;

RUA CAPITÃO FÉLIX NERI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retorno;

RUA PADRE ANTÔNIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;

RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cerca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

RUA COMENDADOR QUERUBIM URIEL — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Orosimbo Maia;

RUA PADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;

RUA PEDRO ÁLVARES CABRAL — antiga Rua Alfa, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Salgado;

PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Mogi-Mirim;

PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;

RUA IRMÃ ANA JUSTINA — antiga Rua Cledes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

RUA CONSELHEIRO GOMIDE — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1903);

RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro. (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

LARGO DAS ANEORINHAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 707, de 8 de março de 1923);

PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;

PRAÇA DONA JÚLIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Marinho e Dr. Silveira Lopes;

RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);

RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrembach, que começa na Rua Irmãos Bierrembach e termina na Rua Olavo Bilac;

RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de novembro de 1945.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA

Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.

O Diretor,

ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).

DR. LAURO SODRÉ



Escreveu: Joaquim de Almeida Pezza

Campinas, berço de tantas mentalidade que se celebrizaram, quer na música, nas letras, quer no magistério, na política, que esteve sempre na vanguarda das atitudes nobres e irrefutáveis perante os homens; cidade pioneira da cultura e da civilidade, da beleza e da poesia, terra das imperiais palmeiras e das graciosas andorinhas, nesta hora em que vê, altiva, completados os seus duzentos anos de existência fecunda e gloriosa, voltou seu pensamento à capital da República, e, num gesto nobilíssimo, de amor, de respeito e gratidão, saúda a um seu amigo, ao grande amigo de Carlos Gomes — Dr. Lauro Sodré.

Esse grande estadista patricio, que visitou Campinas a 19 de Abril de 1903, por certo, ninguém ignora, foi, para Antonio de Carlos Gomes um verdadeiro pai.

Ainda ha pouco, quando nossa terra festejava, condignamente, a passagem do centenário natalício desse insigne musicista, Dr. Lauro Sodré foi um dos que não deixar passar desapercibida tão extraordinária efemeride. Muito embora não fosse campineiro e estivesse, já, devido à sua idade, afastado das lides joranlisticas, a que outrora também pertencera, escreveu elle, não só em "Guarany", a revista que homenageou o imortal compositor, como também na "Revista Brasileira de Música" paginas bellissimas sobre a vida e a obra do grande maestro, paginas que bem traduzem o valor cultural de tão eminente homem de letras e de republicano batalhador e impoluto.

Dr. Lauro Sodré deu-nos, assim, edificante exemplo de patriotismo; deu-nos um magistral exemplo de amor às coisas nossas. Mostrou-nos por assim dizer, como nos outros campineiros de coração, ser, antes de tudo, patriota fervoroso e amigo dedicado!

Não podiamos, pois, deixar de traçar estas linhas ao ex-presidente do Pará, ao amigo sincero da nossa Princesa d'Oeste, a esse grande vulto simpático, que, de maneira carinhosa e leal, amparou, nos seus ultimos momentos de gloria e morte, o genial autor de "Guarany".

E agora, que Campinas — mais bela conta do rosario de cidades do Estado Bananeirante — comemora o seu Bi-centenario, mister se faz que voltemos o nosso pensamento de coração, à figura veneranda desse bom, desse ridalgo e querido amigo, numa homenagem sincera, imarredoura, como tributo de nossa gratidão e estima, repartindo assim, com o illustre republicano do Pará, as alegrias todas dos nossos corações.

Honra pois, ao Dr. Lauro Sodré! Hosanas a Campinas, que digna e merecidamente rende hoje por intermédio de "Nossa Terra", homenagem aquelle que prestou à Carlos Gomes, nos seus derradeiros instantes de vida, a assistência desvelada de um pai.

(Extraído da revista "Nossa Terra")

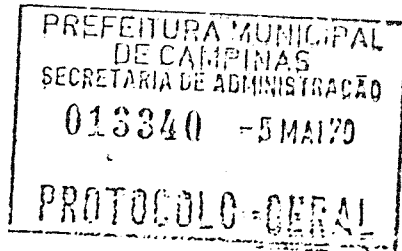
RIO, 19 DE MARÇO DE 1970

EXM^o SR.

DR. ORESTES QUÉRCIA

MD PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS
CAMPINAS - SÃO PAULO

SENHOR PREFEITO

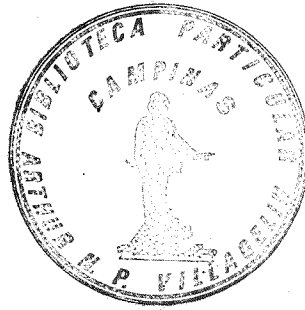


EM COMPANHIA DO ALMIRANTE BENJAMIM SODRÉ E DA SUA DIGNA ESPÔSA, DA ALZIRA SODRÉ, VISITEI ESSA PRÓSPERA CIDADE NO DIA 5 PASSADO. AUXILIARES DE V.SA NOS RECEBERAM COM MUITA ATENÇÃO, TENDO UM DÊLES NOS LEVADO À RUA GAL. LAURO SODRÉ, NUM DISTANTE SUBÚRBO.

CONFESSO, SENHOR PREFEITO, QUE FIQUEI DESAPONTADO COM A HOMENAGEM QUE A PREFEITURA DE CAMPINAS PRESTOU AO MAIOR AMIGO DO MAIOR DOS CAMPINEIROS, O HOMEM QUE EVITOU VIESSE O IMORTAL CARLOS GOMES A FALECER EM TERRAS ESTRANHAS, EM SITUAÇÃO DE PENÚRIA. V.SA, EVIDENTEMENTE, NADA TEM COM O FATO, MESMO PORQUE É UM JOVEM, PORÉM UM ESTUDIOSO DAS COISAS E DOS HOMENS DE SÃO PAULO E DO BRASIL E SABE, POR CERTO, DO FINAL DA VIDA DO NOTÁVEL E INFELIZ MAESTRO. ELE DESEJAVA UMA OCUPAÇÃO NORMAL E SEGURA EM SUA TERRA. SOLICITOU A NOMEAÇÃO PARA DIRETOR DE UM INSTITUTO DE MÚSICA E NINGUÉM O QUIS. LAURO SODRÉ, ESPÍRITO LÚCIDO E CORAÇÃO GENEROSO, TROUXE-O PARA ORGANIZAR O CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BELÉM, NO MOMENTO EM QUE, SEGUNDO PALAVRAS DO PRÓPRIO CARLOS GOMES, A BIERRENBACK, DE MILÃO, EM DATA DE 22 DE NOVEMBRO DE 1895, "NO INSTITUTO DE MÚSICA DO RIO DE JANEIRO NÃO ME QUEREM NEM PARA PORTEIRO, EM SÃO PAULO, NÃO ME QUEREM NEM PARA BOLEEIRO..." O GOVERNADOR LAURO SODRÉ PROVIDENCIOU A VINDA DO MAESTRO JÁ ENFÊRMO, ATACADO DE ATROZ MOLÉSTIA QUE LHE CONSUMIA A VIDA, SENDO RECEBIDO NO PARÁ DE MODO CORDIAL. "EM 16 DE SETEMBRO DE 1896, HAVENDO DOIS MESES ANTES COMPLETADO SESSENTA ANOS DE IDADE, SUCUMBE E AINDA BEM QUE, GRAÇAS À AÇÃO DE UM HOMEM DE CORAÇÃO E ESPÍRITO, SUCUMBE SOB O CÉU BRASILEIRO, AO CALOR DO GENEROSO CARINHO DOS AMIGOS QUE ENCONTROU NA CAPITAL PARAENSE".

No DIA 24 DE OUTUBRO DE 1896, CHEGAVA O CORPO DO MAIOR FILHO DESSAS TERRAS, COBERTO DE GLÓRIAS, VINDO DO PARÁ QUE SOUBE, ANTES DE QUALQUER OUTRA UNIDADE DA FEDERAÇÃO, RECONHECER OS MÉRITOS DO INSIGNE MAESTRO. O SEU PIANO PLEYER FOI ADQUIRIDO PELO ESTADO DO PARÁ E, MAIS TARDE DOADO A CAMPINAS.

CONT.



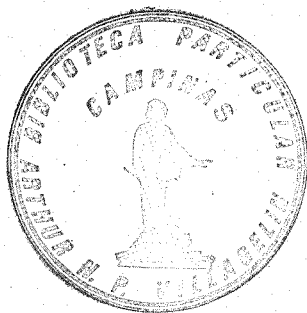
AGORA, SENHOR PREFEITO, PERGUNTO, RESPEITOSAMENTE, O QUE FIZERAM ALGUNS ILUSTRES BRASILEIROS POR CAMPINAS OU PELO BEM-ESTAR DO MAIOR DOS CAMPINEIROS, QUE TÊM OS SEUS NOMES EM MAJESTOSAS RUAS E AVENIDAS DESSA ENCANTADORA CIDADE? POR QUE LAURO SODRÉ, QUE FOI UM GRANDE REPUBLICANO AO LADO DE BENJAMIM CONSTANT, RUI, DEODORO E OUTROS, HOMEM PÚBLICO DOS MAIS NOTÁVEIS DA SUA ÉPOCA, QUE TANTO LUTOU PELA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA E PELA PRESERVAÇÃO DOS IDEAIS DEMOCRÁTICOS MAIS PUROS, QUE FOI UM VERDADEIRO IRMÃO PARA CARLOS GOMES, PERGUNTO AINDA E DE MANEIRA REVERENTE, POR QUE LEVARAM SEU NOME ILUSTRE PARA COLOCÁ-LO NUMA RUA TÃO OBSCURA, QUANDO O RIO DEU SEU NOME A UMA DAS SUAS VIAS MAIS MOVIMENTADAS?

NÃO É MEU INTUITO, ILUSTRE PREFEITO, PEDIR, COMO ADMIRADOR QUE SOU DO GRANDE BRASILEIRO LAURO SODRÉ, PEDIR, REPITO, QUE SE RETIRE PLACA JÁ COLOCADA NAS RUAS DESSA PORTENTOSA CIDADE PARA AFIXAR A DO NOTÁVEL PARAENSE. O QUE SUGIRO É QUE, DENTRO DO CRESCIMENTO VERTIGINOSO DA EXTRAORDINÁRIA CAMPINAS, ASSIM QUE SURGIR UMA NOVA RUA OU AVENIDA, DÊ-SE À MESMA O NOME DO MAIOR DOS AMIGOS DE CARLOS GOMES.

CERTO DE QUE FUI COMPREENDIDO PELO JOVEM QUE DIRIGE, COM TANTO ACERTO OS ASSUNTOS DA PREFEITURA DE CAMPINAS, ENVIO-LHE AS MINHAS RESPEITOSAS

SAUDAÇÕES

Felipe Tiago Gomes
FELIPE TIAGO GOMES
RUA SILVIO ROMERO, 25 - LAPA-RIO

R. GENERAL **Lauro Sodré**

A 17 de outubro de 1858 nasceu em Belem do Pará o general Lauro Sodré, propagandista da Republica, falecido no dia 16 de junho de 1944, no Rio de Janeiro. Depois dos primeiros estudos na terra natal, seguiu em 1877 para o Rio, matriculando-se na Escola Militar, por onde se diplomou. Lecionou Economia Política na Escola Superior de Guerra e, fundando o Clube Republicano do Pará, defendeu na imprensa carioca suas convicções políticas. Proclamada a Republica, foi nomeado secretario de Benjamin Constant, então ministro da Guerra. Representou o Pará na Assembléa Constituinte e fez parte da comissão dos 21, encarregada de emitir parecer sobre o projeto da Constituição. Governou sua terra natal de 1891 a 1897. Concluido seu mandato, foi eleito senador, posto que conservou até 1902. Tendo participado em 1904 do movimento armado contra a vacinação obrigatória, foi preso a bordo do couraçado "Floriano". Anistiado, foi novamente eleito senador pelo Pará, em 1912. Escreveu, além de numerosos artigos, as obras: "Centenario do Marquês de Pombal", "Palavras aos Meus Conterraneos", "Crenças e Opiniões", "Palavras e Atos", "As Industrias Extrativas" e "Pelo Norte da Republica".

17 DE OUTUBRO

1858 — Nasce em Belem, capital do Pará, o general Lauro Sodré (Lauro Nims Sodré e Silva). Fez o curso de humanidades no antigo Liceu Paraense e, em 1877, seguiu para o Rio de Janeiro e matriculou-se na Escola Militar. Depois de brilhante carreira, reformou-se em 1913, no posto de general de Brigada. Bacharel em ciências físicas e matematicas, lecionou Economia Política na Escola Superior de Guerra. Fundador do Clube Republicano do Pará, defendeu na imprensa carioca suas convicções políticas e, proclamada a Republica, foi nomeado secretario de Benjamin Constant, ministro da Guerra. Representou o Pará na Assembléa Constituinte e fez parte da Comissão dos 21, encarregada de emitir parecer sobre o projeto da Constituição. Governou sua terra natal de 1891 a 1897. Concluido o mandato de governador, foi eleito senador federal pelo Pará, posto em que se manteve até 1902. No ano seguinte foi reconduzido ao Senado, dessa vez como representante do Distrito Federal. Tendo participado em 1904 do movimento armado contra a vacina obrigatória, foi preso a bordo do couraçado "Floriano". Anistiado, mais tarde, foi novamente eleito senador pelo Pará em 1912. Governou pela segunda vez aquele Estado, de 1917 a 1921. Escreveu, além de numerosos artigos, pareceres e manifestos: "Centenario do Marquês de Pombal", "Palavras aos Meus Conterraneos", "Crenças e Opiniões", "Palavras e Atos", "As Industrias Extrativas" e "Pelo Norte da Republica". Faleceu no Rio de Janeiro a 16 de junho de 1944.

Lauro Sodré

A República Brasileira tem em Lauro Sodré uma de suas mais expressivas figuras, pela sinceridade e destemor com que a serviu desde os tempos da propáganda, pela capacidade e dignidade de sua atuação, pela eficiência da atuação política em longos anos de atividade pública.

Foi um apóstolo da democracia, um exemplo de integridade e devotamento, pronto a sacrificar a própria vida quando os imperativos do dever a isso o obrigassem.

É conhecido o episódio de sua carreira política, quando o Distrito Federal o consagrou nas urnas, dando-lhe no Senado a cadeira que o Pará lhe recusara.

Agradecendo ao povo carioca a sua admirável atitude cívica, que assim o reconduzia à Câmara Alta do país, onde tantos serviços prestara à República, reafirmou os seus propositos patrióticos exclamando enfim num arruobo de lutador iluminado: "Se nesse caminho, avançar, sigam-me; se recuar, matem-me!"

Por isso mesmo seu nome será sempre reverenciado pelos brasileiros, como um alto patrimônio moral que devemos preservar.

NASCIMENTO E ESTUDOS

Lauro Nina Sodré e Silva nasceu em Belém do Pará pelo amanhecer do dia 17 de outubro de 1858, na chacara de seus pais, nos arredores da Cruz das Almas, hoje Rua Cesario Alvim.

Chamava-se "Tentativa", a propriedade de Antonio Fernando Sodré e Silva o pai de Lauro, que era então procurador da Câmara de Belém.

Aos oito anos começou o curso primário, prosseguindo nos estudos no Liceu Paraense, sempre com muita aplicação.

NA ESCOLA MILITAR

1875 seguiu Lauro Sodré para o Rio, a fim de cursar a Escola Militar, depois de ter assentado praça no 4.º batalhão de artilharia, em Belém, a 9 de novembro daquele ano.

A 2 de dezembro, chegava a Escola da Praia Vermelha, onde encontrou um conterrâneo, Serzedelo Correia que seria, também, um dos próceres da República.

Matriculado no curso anexo da Escola Militar fez ali os preparatórios de matemática, confirmando a fama de bom estudante.

No 2.º ano foi aluno de Benjamin Constant, desde então se enchendo de admiração pelo mestre e de simpatia pela filosofia por ele professada, a de Augusto Comte.

Reiniciou em 82 o curso, fazendo o Superior de Guerra, doutorando-se em ciências físicas e matemáticas, com distinção em todas as cadeiras.

Nomeado segundo-tenente, foi designado para o 4.º batalhão de artilharia, sediado em Belém, onde sete anos antes assentara praça.

Quando se criou o Ministério da Instrução Pública, no desejo de afastar Benjamin da pasta da Guerra, quis este que Lauro Sodré fosse o escolhido, com o que não concordou Deodoro, declarando ser o novo Ministério para Benjamin.

Conservada a Constituinte Republicana em 1890, Lauro Sodré foi escolhido pelo Pará como seu representante, colaborando nela de forma eficiente e brilhante.

PRIMEIRO GOVERNADOR DO PARÁ

A Assembléa Constituinte do Pará logo depois reunida, tendo promulgado a Constituição do Estado, elegeu o primeiro governador republicano do Pará, sendo escolhido Lauro Sodré, numa verdadeira aclamação. Ia completar 33 anos.

PROTETOR DE CARLOS GOMES

Teve de enfrentar ligeira alteração política, mas graças ao seu tino fez administração modelar, desenvolvendo a agricultura, o ensino, a indústria da borracha. Criou o Conservatório de Música, convidando para dirigir-lo o insigne Carlos Gomes.

Fundou o Museu Paraense, com Emílio Goeldi. Promoveu numerosas obras públicas e reorganizou o Estado administrativamente.

CANDIDATO A PRESIDENCIA

Assumindo a presidência da República, Floriano enfrenta a revolta da Esquadra e consolida a República.

Quando se cogita da sucessão e vão sondá-lo, sua resposta é: "Não tenho nem terei candidato, mas se o tivesse seria o major Lauro Sodré".

Lauro deixa o governo do Pará em janeiro de 1897 e retorna ao Rio, disposto a reassumir sua cadeira de economia política na Escola Militar.

Mas não o fez, por ter sido eleito senador pelo Pará, de 97 a 1902.

A cisão do Partido Republicano Federal provoca então grave crise política, de grande repercussão no Pará. Lauro sofre o ostracismo político, passando a oposição.

Numa convenção do P.R.F. é indicado candidato a presidente da República de 1898 a 1902, como opositor de Campos Sales.

SENADOR PELO D.F.

Termina então seu mandato de senador pelo Pará, em mãos de seus antagonistas. Sua reeleição é um problema.

Foi então que o Distrito Federal o fez seu candidato ao Senado, reelegendo-o para o lugar que seu Estado lhe recusava.

DE NOVO SENADOR PELO PARÁ

Em 1912 o Pará reelege Lauro Sodré para o Senado.

Agita-se novamente a política paranaense, há choques nas ruas e Lauro, chamado, encontra uma fórmula conciliatória: a eleição do jurista e diplomata Eneas Martins para o governo do Estado.

SEGUNDO GOVERNO

Em 1916 Lauro Sodré foi de novo escolhido para governar o Pará, de 17 a 21, tendo o povo e a tropa deposto o então governador Eneas Martins.

Terminado seu novo período de governo, o povo reelege para o Senado.

Alli permaneceu defendendo sempre as boas causas até o advento da Revolução de 1930 e dissolução do Congresso.

MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA

Em 1932 irrompe em São Paulo a revolução constitucionalista e Lauro Sodré é um dos intermediários duma fórmula conciliatória, para fazer cessar a luta fratricida. Sua missão, ao lado de outros, eminentes brasileiros não pôde porem, ser levada a cabo.

A ÚLTIMA CAMPANHA

Em 1934 resolve o velho republicano atender aos reclamos do povo paranaense, indo à terra natal, a fim de fortalecer a luta democrática.

Tem então 76 anos, mas não hesita. Recebe verdadeira ovação do povo, numa recepção extraordinária.

Uma candidatura de conciliação pacífica de novo o Pará graças aos esforços do general Lauro Sodré.

MORTE DO LIDADOR

Aos 86 anos, a 13 de junho de 1944 desapareceu o grande brasileiro cuja vida foi um contínuo lidar pelo bem da República e do engrandecimento do Brasil.

Faleceu em sua residência, à Rua Conselheiro Lafaytte, 8, em Copacabana, sendo sepultado no Cemitério de São João Batista no Rio.

BENEMÉRITOS DE CAMPINAS



General Lauro Sodré

O nome de Lauro Sodré está indissolavelmente associado ao de Carlos Gomes, no espírito e no coração dos campineiros de ontem como nos de hoje. Não se pode falar de um, sem evocar o outro.

Na presidência do Estado do Pará, soube êle, melhor que ninguém, compreender que a glória do maestro não era somente de Campinas, ou do Estado de São Paulo, mas sim do Brasil inteiro. Dentro da ação governamental, foi de uma dedicação sem limites para com o genial campineiro, e si, Antônio Lemos foi o protetor do maestro em caracter privado, Lauro Sodré foi-lhe o Mecenas oficial.

com